

Ouvidoria simplificada

Sistema informatizado fez a taxa de demandas atendidas em 20 dias subir de 49% para 78%

O Sistema de Ouvidoria do Distrito Federal (OUV-DF), versão para internet do canal de comunicação do governo de Brasília com os cidadãos, elevou a taxa de resolubilidade — demandas respondidas dentro do prazo — de 49% no primeiro semestre de 2016 para 78% de setembro (mês em que o sistema informatizado foi lançado) a dezembro e garantiu a satisfação de 52,6% dos 3.658 entrevistados em pesquisa sobre o serviço de ouvidoria.

De setembro a dezembro de 2016, foram feitas 43.350 solicitações, das quais 33.720 respondidas dentro do prazo estipulado em 20 dias. No primeiro semestre de 2015, por exemplo, quando o sistema ainda não estava disponível, esse número ficou em 34% e, no segundo, em 42%. No primeiro semes-

tre de 2016, subiu para 49%. Após a introdução do OUV-DF, saltou para 78%.

Como funciona

Ao entrar no sistema de ouvidorias do DF, a pessoa tem acesso a seis ícones: elogio, sugestão, solicitação, informação, reclamação e denúncia. Ao clicar em um deles, há instruções de como prosseguir. São apenas três passos até a conclusão do registro.

Também na primeira página, encontram-se os números de manifestações, de tempo médio de atendimento e de cidadãos atendidos. Ainda é possível saber o perfil das pessoas que participam com o envio de demandas. O desenvolvimento do sistema não teve custo extra para o governo. Para acessar manifestações anteriores, o cidadão deve entrar no site da Ouvidoria-Geral.



ADOLPHO FUICA

GUARÁ SUSTENTÁVEL

○ Pinheiro do Cerrado

Olá, amigos do Guará! Nesta semana percorri o Parque Ezechias Heringer gravando um vídeo em conjunto com estudantes da UnB, do grupo CET Águas, e verifiquei que muitas invasões ainda existem no local. Isso nos deixa muito preocupados e é um problema histórico que o GDF está resolvendo.

Por isso fiz questão de tratar deste tema com meus amigos da UnB. O Parque foi criado pelo Decreto nº 3.597, de 11 de março de 1977, que definiu seus primeiros 288 hectares, englobando a reserva. Isso porque na área existia — e ainda existe, o Pinheiro Bravo, ou Pinheiro do Cerrado (*podocarpus brasiliensis*). O primeiro avistamento e registro oficial desta vegetação foi feito pelo Botânico e Professor Ezechias Heringer, em 1967. Mas há quase 2,5 milhões de anos, esse pinheiro já existia na terra, originalmente como a espécie *podocarpus selowii*, abundante tanto na região dos Andes como na região do Cerrado também.

Com o passar dos anos não foi mais registrada a presença deste tipo de Pinheiro. Pesquisadores da UnB acreditam que existem no máximo 20 espécies destas vivas, grandes mães

das atuais. Na década de 1960, Dr. Ezechias registrou os avistamentos deste tipo de pinheiro, e nesta época o botânico comprovou que essa espécie de podocarpos só existe aqui no Distrito Federal. Acredita-se que ele foi extinto de outras regiões por causa das mudanças climáticas.

Esses pinheiros são os mais primitivos do planeta, e tivemos remanescentes na área de preservação ambiental Cafuringa (Sobradinho) e na reserva biológica de Contagem. Mas nessas últimas áreas, o adensamento das cidades e o crescimento urbano desordenado "espremeu" essas espécies de seus locais. Resultado: hoje só temos poucos exemplares na Reserva Ecológica e Parque do Guará. Isso por causa da ocupação irregular das pessoas.

Nesta minha última caminhada no Parque do Guará, continuo vendo uma grande quantidade de barracos e de pessoas usando os recursos do parque, inclusive fazendo até carvão. Cabe então fazer essa denúncia ao IBRAM e à AGEFIS que façam as vistorias semanais por que essa região é muito sensível. Esses pinheiros têm que ter suas matrizes, "mães", suas sementes, mantidas para o resto da vida. E essas são as poucas

e únicas árvores que temos da espécie no mundo neste momento.

Eu convoco a população a nos ajudar, propondo o seguinte: a partir do último domingo do mês, estarei fazendo caminhadas com a comunidade explicando as principais características da fauna e da flora do parque e da reserva ecológica. Nesse acesso, vocês poderão ir até a margem do córrego e ver também como essa ocupação foi danosa para as águas do Guará.

Eu creio que neste ano de 2017, vamos ter um papel fundamental em cobrar do governo providências para a preservação do parque e conservação da reserva. E todos nós temos que fazer nossa parte. Volto a insistir, cada despejo de nossos resíduos fora do lugar e horário (restos de construção, produtos químicos jogados nas pias, etc.) podem acabar poluindo as águas de nosso parque.

Vamos recuperar essa grande região do parque em que nasce água pura, porque em breve nós vamos depender dela. O *podocarpus* é um símbolo de nossa luta. Então estão todos convidados a conhecer de perto essas riquezas. Um abraço e até a próxima!